

Introdução

A proposta desta tese é analisar a literatura de Toni Morrison traduzida no Brasil. Reconhecida nos Estados Unidos como uma autora consagrada mundialmente, Morrison é considerada uma das maiores representantes do campo de literatura afro-americana. Seu primeiro romance – *The Bluest Eye* – foi publicado em 1970, época em que o movimento dos negros estadunidenses pelos direitos civis se intensificou e, paralelamente a isso, as produções literárias de escritores afro-americanos, principalmente no que diz respeito a vozes femininas como as de Alice Walker e Maya Angelou, passaram a ter um pouco mais de visibilidade no contexto cultural norte-americano. Com um conjunto diversificado de obras, incluindo romances, literatura infantil, peças teatrais e crítica literária, Morrison vem construindo uma carreira de sucesso ao longo dos anos, trazendo relevantes contribuições não só para a literatura estadunidense como um todo, mas principalmente para a vertente literária afro-americana, já que sua escrita enfoca questões diretamente relacionadas às experiências da comunidade negra em seu país, em termos de temática e linguagem, entre outros aspectos.

Partindo do pressuposto de que as traduções constroem imagens do autor e de sua obra (Lefevere, 1992), através da própria seleção de textos a serem traduzidos, das estratégias tradutórias empregadas e do modo como se desenvolve sua recepção em contextos socioculturais específicos, a presente pesquisa busca verificar de que maneira se configuram no Brasil, pela via da tradução, as representações de Morrison e de seu romance *Beloved* (1987), em comparação à posição da escritora e da referida obra nos Estados Unidos. Motivado por questionamentos como – Quais são os livros de Morrison traduzidos no Brasil? Quais são os tradutores e as editoras envolvidos nesse processo? Qual a função das traduções no referido contexto? De que forma se apresentam os paratextos das traduções de *Beloved*? De que modo são tratados aspectos como referentes culturais e variantes dialetais? – este estudo tem como arcabouço teórico os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) e os Estudos Culturais, complementados pela visão do estudioso Lawrence Venuti sobre retraduições.

Nesse sentido, propomos um exame da função, ou seja, do lugar sistêmico ocupado por Morrison e *Beloved* no Brasil em relação ao lugar sistêmico ocupado pela autora e por seu romance no sistema de origem, e também do produto, isto é, das traduções propriamente ditas. No caso de *Beloved*, há as seguintes traduções no âmbito literário brasileiro: uma realizada por Evelyn Kay Massaro e publicada pela editora Best Seller em 1989 e pelo Círculo do Livro em 1993, e outra feita por José Rubens Siqueira, lançada em 2007 e publicada em uma nova edição no ano de 2011. Todas elas receberam o título de *Amada*.

A análise da função envolve questões de recepção, além de reflexões sobre discursos de críticos, professores, outros autores e tradutores, ações de patronagem e o papel das editoras, relativos à escritora e a *Beloved* nos contextos culturais de origem e de chegada. Já no que se refere à visão sobre o produto, levando-se em conta as diferentes edições de *Amada*, são trazidas discussões acerca da caracterização dos paratextos (capa, quarta capa, sobrecapa, orelhas, notas do tradutor, prefácios, posfácios, introduções e apresentações) e de algumas soluções tradutórias em diálogos, particularmente no que concerne ao *African American English*, dialeto falado por uma parte da população afro-americana, frequentemente representado na literatura estadunidense.

É importante mencionar que, tendo em vista a impossibilidade de investigar toda a literatura de Morrison traduzida no Brasil na esfera deste trabalho, uma das motivações para a escolha de *Beloved* como objeto de estudo se baseia no fato de o referido romance ser considerado uma das principais obras da autora, além de apresentar mais de uma tradução em português brasileiro, o que irá apontar, portanto, para a construção de imagens específicas de Morrison e de sua escrita nesse polo receptor. Soma-se a tal motivação o interesse pessoal em dar prosseguimento à pesquisa sobre Morrison e sua ficção que venho desenvolvendo desde 2005.

Com a finalidade de verificar de que modo foram elaborados alguns aspectos linguísticos presentes em *O olho mais azul* (2003), tradução de *The Bluest Eye* feita por Manuel Paulo Ferreira e publicada pela Companhia das Letras, escrevi a monografia de conclusão do Curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês, pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Orientada pela Profa. Dra. Maria Clara Castellões de Oliveira e intitulada “*The Bluest Eye X*

*O olho mais azul: o African American Vernacular English em tradução*¹, essa pesquisa se baseou em conceitos sobre tradução como os de “domesticação” e “estrangeirização”, de Lawrence Venuti, e conduziu às seguintes considerações: enquanto nos diálogos a tradução apresentou notadamente uma linguagem mais formal, no que se refere ao fluxo de consciência de uma das personagens, Pauline Breedlove, destacou-se um registro informal da linguagem. Apesar disso, de forma geral, houve um considerável grau de domesticação das especificidades que compõem o *African American English*, bem como dos recursos linguísticos criados pela própria Morrison. Desse modo, o leitor brasileiro, diante de um estilo e dicção que procuraram se distanciar da estrangeiridade concernente ao texto-fonte, passou a ter pouco contato com uma característica extremamente relevante para a formação da imagem da cultura e do povo afro-americanos e, sobretudo, da produção literária de Morrison.

Em um momento posterior, no âmbito do Mestrado em Letras: Teoria da Literatura na mesma instituição, novamente sob a orientação da Profa. Dra. Maria Clara Castellões de Oliveira, apresentei a dissertação *Toni Morrison e a construção de Paraíso: questões de crítica literária e de tradução* (2007), com o objetivo de averiguar de que modo algumas questões trabalhadas por Morrison no romance *Paradise* (1998) se aproximavam daquelas discutidas por intelectuais vinculados à literatura, cultura e tradução na contemporaneidade. Tais questões incluem as de tradução, alegoria e história, relacionadas ao pensamento de Walter Benjamin; hospitalidade, estrangeiro e fanatismo, confrontadas com reflexões feitas respectivamente por Jacques Derrida, Julia Kristeva e Amós Oz e, finalmente, a noção de arquivo, articulada com percepções de Derrida sobre o assunto.

Além desses dois trabalhos, a apresentação de comunicações em congressos e seminários sobre literatura e tradução, assim como a publicação de artigos em periódicos acadêmicos e em livros também serviram de incentivo para que eu desse continuidade aos estudos sobre as obras de Morrison. Entre as comunicações podem ser citadas “Reflexões sobre o outro em *Paraíso*, de Toni Morrison” (Simpósio Internacional Literatura, Crítica, Cultura III: Interfaces –

¹ Essa monografia foi premiada no XI Seminário de Iniciação Científica da UFJF, em 2004, e um artigo escrito a partir dela, com o mesmo título, foi publicado na revista *Principia: caminhos de iniciação científica*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, v. 10, p. 180-189, 2005.

UFJF, 2009); “Tradução e cultura em foco: considerações sobre *Jazz*, de Toni Morrison” (V Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – UNIBERO, 2010) e “A escrita de Toni Morrison em tradução no Brasil: questões sobre ética em foco” (XII Congresso Internacional da ABRALIC – UFPR, 2011). Com relação aos artigos, podem ser mencionados “A linguagem no romance *Paraíso*, de Toni Morrison: descortinando suas especificidades” (2010) e “Diaspora and Identity Construction in *Tar Baby* and *Caucasia*” (2012).

Ao longo dessa trajetória, pautada principalmente em reflexões sobre literatura, identidade cultural e tradução, fui me aprimorando intelectualmente através de palestras, leituras e disciplinas vinculadas a programas de pós-graduação em Letras como “Perspectivas contemporâneas em Literatura Comparada: a tradução intercultural em foco” (Maria Aparecida Salgueiro – UERJ) e “Teorias Linguísticas e Literárias da Tradução” (Marcia Martins – PUC-Rio), nas quais me inscrevi como aluna especial no ano de 2010. Depois disso, decidi escrever um pré-projeto de doutorado sobre a tradução dos romances *Beloved* e *Jazz* no Brasil e submetê-lo à PUC-Rio no final de 2010. Já como aluna regular do programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na referida universidade, de 2011 para cá, novas ideias surgiram e essa primeira proposta foi modificada, ampliada e aprofundada até se transformar na presente tese.

O fato de não haver um número considerável de pesquisas acadêmicas no Brasil que focalizem questões tradutórias na literatura de Morrison, ainda mais sob uma perspectiva descritivista, também contribuiu para a escolha do caminho que guia este estudo. Nessa perspectiva, a tradução não é vista como uma simples atividade de transposição de texto de uma língua para outra. Segundo André Lefevere (1992), ela é um tipo de reescrita que exerce grande poder sobre a construção das imagens de um autor, de uma obra e de uma cultura.

Tal visão que engloba aspectos culturais e ideológicos envolvidos na tradução, em vez de considerar elementos meramente linguísticos, é compartilhada por diversos teóricos na contemporaneidade. Entre eles estão Edwin Gentzler e Maria Tymoczko, professores da University of Massachusetts Amherst, nos Estados Unidos, com os quais pude ampliar meus conhecimentos sobre tradução por meio de um estágio de doutorado (CAPES/PDSE), realizado em 2013. Durante um período de quatro meses – de setembro a dezembro – sendo supervisionada por Gentzler, tive a oportunidade de assistir aulas em três cursos,

os quais foram muito importantes para o enriquecimento desta pesquisa: “Tradução, Globalização e Tecnologia” (Edwin Gentzler); “Teoria e Prática de Tradução” (Maria Tymoczko) e “Introdução ao Inglês Afro-Americano” (Lisa Green).

No que diz respeito a “Tradução, Globalização e Tecnologia”, voltado para a formação de tradutores, foi um curso bastante prático e informativo. Gentzler buscou ressaltar a tarefa do tradutor em um mundo globalizado, apontando para as diferenças culturais e seus desafios no processo tradutório, o uso de novas tecnologias e o papel do tradutor no mercado de trabalho. Essa ênfase na funcionalidade da tradução me conduziu a uma reflexão mais ampla sobre as traduções de *Beloved* no contexto cultural brasileiro, levando em conta determinado conjunto de leitores.

Em “Teoria e Prática de Tradução”, Tymoczko discutiu uma grande variedade de textos na esfera dos Estudos da Tradução. Como sugere o título da disciplina, procurou-se promover uma integração da teoria à prática tradutória, iluminando-se a complexidade do processo de tradução. O conteúdo programático foi dividido em temas, em vez de seguir uma ordem cronológica de eventos relativos à teoria da tradução. Durante as aulas, tínhamos a oportunidade de participar ativamente dos debates sobre pontos relevantes de cada leitura que nos era sugerida. A discussão de textos como os de Itamar Even-Zohar, Gideon Toury, James Holmes e da própria Tymoczko, os quais já faziam parte do escopo teórico desta tese, contribuiu para um pensamento mais abrangente sobre a teoria dos polissistemas e os Estudos Descritivos da Tradução.

No que concerne à disciplina “Introdução ao Inglês Afro-Americano”, seu objetivo foi o de abordar o inglês afro-americano (AAE), ressaltando alguns de seus aspectos gramaticais, lexicais e fonológicos. Green destacou determinadas peculiaridades do AAE, explicando que tal dialeto se mostra como um instrumento para a construção de identidade não só por uma parcela da comunidade negra estadunidense, como também por aqueles que, de alguma forma, teriam a finalidade de se aproximarem do universo afro-americano através da linguagem. Esse curso foi bastante interessante para o meu entendimento do AAE como uma variedade autêntica, representada de formas distintas no cinema, na música e na literatura.

Além de ter frequentado os referidos cursos, tive acesso ao centro de tradução e à biblioteca da universidade, participei de eventos como o seminário “Cultural Translation”, na Nida School of Translation Studies (Nova York) e a palestra “Conversation and Song: Walking the Laureate Road”, na Drexel University (Philadelphia), conversei sobre minha pesquisa com acadêmicos como Emily Lordi, professora do departamento de Inglês que estuda literatura afro-americana e cultura popular negra, entre outras atividades. Essa experiência, em conjunto com as disciplinas cursadas no decorrer do doutorado e os comentários e sugestões propostos pela banca durante o exame de qualificação, teve considerável influência no formato final deste trabalho, cujos capítulos serão descritos a seguir.

O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica. Primeiramente, é feita uma introdução sobre o surgimento dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS) para, em seguida, ser abordada a teoria dos polissistemas, de Itamar Even-Zohar, visto que algumas de suas ideias serviram de base para a constituição dos DTS. Em um segundo momento, são trazidos alguns pressupostos dos Estudos Descritivos da Tradução, incluindo o pensamento de Gideon Toury sobre o papel determinante do contexto de recepção no desenvolvimento das traduções, a proposta de metodologia para análise de traduções criada por José Lambert e Hendrik Van Gorp e a visão de André Lefevere sobre os mecanismos de controle que atuam sobre a tradução. Posteriormente, nosso foco recairá sobre o diálogo entre os DTS e os Estudos Culturais, enfatizando as ideias de Edwin Gentzler e Maria Tymoczko acerca da escrita pós-colonial e sua relação com a atividade tradutória. Por fim, para complementar o arcabouço teórico deste trabalho, trataremos a abordagem de Lawrence Venuti sobre as retraduições.

O capítulo 3 focaliza a literatura de Morrison no contexto cultural estadunidense. Desse modo, são apresentados um painel da literatura afro-americana e algumas considerações sobre linguagem e significação no âmbito desse campo literário, incluindo ponderações sobre o *African American English*. Após essa etapa, são feitas discussões sobre os lugares sistêmicos relativos à autora e seu romance *Beloved* através de um olhar sobre a escritora e seus diversos papéis e de uma abordagem sobre a recepção do romance no referido sistema literário.

O capítulo 4 aborda a literatura de Morrison no contexto cultural brasileiro. Para tanto, propomos um breve estudo sobre relações raciais e literatura no Brasil, bem como um quadro sucinto sobre as traduções de obras afro-americanas em nosso país. Depois disso, são levantadas reflexões sobre os lugares sistêmicos de Morrison e de suas obras em geral.

O capítulo 5 se concentra na análise das edições de *Amada*. Nesse sentido, são levados em conta elementos como os tradutores, as editoras e os paratextos referentes a cada publicação, além de serem destacados alguns trechos de diálogos que contenham exemplos do *African American English* com o objetivo de verificar e discutir as soluções tradutórias adotadas. Por fim, tecemos considerações sobre os contextos sócio-históricos referentes a cada publicação, perpassando questões de ordem literária, linguística e étnico-racial.

Além dos capítulos em questão, são disponibilizados ao final deste trabalho alguns paratextos relativos a diferentes edições de *Beloved* e de *Amada* e entrevistas concedidas pelos tradutores Evelyn Kay Massaro e José Rubens Siqueira. Tais anexos exercem um papel importante em nossa tentativa de compreensão dos lugares sistêmicos ocupados por Morrison e pelo romance mencionado no contexto cultural brasileiro, em comparação com o que pode ser observado no sistema de origem. Portanto, vejamos a seguir a proposta de nosso estudo, a começar com uma exposição de sua fundamentação teórica.